

isométricos antes e após a coleta para elevar a pressão arterial. - Estimulação à ingestão de dois copos de água antes da coleta, visando melhorar a hidratação e aumentar a volemia. - Avaliação do risco de queda através do formulário aplicado na triagem, classificando os doadores em alto (bolinha vermelha), médio (amarela) e baixo risco (azul), a fim de orientar o cuidado individualizado; - Reforço na sinalização e orientação às equipes, com supervisão contínua até a liberação do doador. **Resultados:** Em 2023, ocorreram 11.580 doações e 606 intercorrências (5,23%). Em 2024, com 12.893 doações, o número caiu para 397 (3,08%), mostrando redução significativa mesmo com aumento no volume. Principais reduções observadas: - Lipotímia: de 162 para 5 casos; - Duas punções: de 191 para 71; - Inacessibilidade venosa: de 237 para 101. Outras intercorrências como náuseas, tonturas e hematomas também diminuíram. A avaliação de risco permitiu a classificação dos doadores por grau de vulnerabilidade, direcionando melhor os cuidados da equipe. A maioria dos eventos adversos ocorreu entre doadores de alto risco, o que reforça a efetividade da ferramenta. O acolhimento atento e os cuidados individualizados favoreceram a experiência e a fidelização de candidatos considerados mais frágeis. **Discussão e conclusão:** Os dados demonstram que intervenções simples e direcionadas — como exercícios isométricos, hidratação orientada e classificação de risco — impactaram positivamente os indicadores de qualidade do ciclo do sangue. A redução expressiva nas intercorrências reflete o compromisso do Dom Bosco com a segurança do doador de sangue e a humanização do atendimento. A classificação de risco se mostrou eficaz na priorização dos cuidados e na otimização dos recursos assistenciais. As ações implantadas em 2024 demonstraram resultados significativos na redução de intercorrências durante a coleta de sangue no Dom Bosco, reforçando a importância do planejamento assistencial com foco na prevenção e no cuidado centrado no doador. A continuidade da avaliação desses indicadores será essencial para manter a qualidade do serviço e estimular a fidelização de doadores. **Referências:** Sistema HemotePlus, dados internos de 2023 e 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105720>

ID – 2007

COMPARAÇÃO DE SOROLOGIA NÃO NEGATIVA NOS DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO DE 2021 A 2024

JA Santos, APC Rodrigues

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transfusão de sangue compreende a transferência segura de hemocomponentes de um doador para um receptor, para assegurar esse processo existem testes de triagem sorológicos obrigatórios nas amostras nos doadores. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho, foi comparar o perfil dos doadores de sangue no Banco de Sangue São Paulo – Grupo

GSH durante 4 anos (2021 a 2024). **Material e métodos:** Dados captados do sistema informatizado utilizado no Banco de Sangue São Paulo do grupo GSH, das amostras de sangue dos doadores, com positividade na triagem sorológica, nos anos de 2021 a 2024. Estudo com abordagem quantitativa e comparativa. Em 2021, o total de doações foi de 39.327, com triagem sorológica positiva em 657 (1,44%): anti-HBc 192 (0,49%), sífilis 313 (0,80%), HBsAg 7 (0,02%), anti-HIV 12 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), chagas 15 (0,04%) e anti-HTLV 11 (0,03%). A positividade ocorreu em 88,71% (503) em doadores de primeira vez, 3,17% (18) em doadores repetição e 8,11% (46) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 60,32% (342) em homens e 39,68% (225) em mulheres. No ano de 2022, o total de doações foi de 38.782, com positividade de 560 (1,44%): anti-HBc 185 (0,48%), sífilis 310 (0,80%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 11 (0,03%), anti-HCV 18 (0,05%), chagas 20 (0,05%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A positividade ocorreu em 85% (476) em doadores de primeira vez, 5,54% (31) em doadores repetição e 5,71% (32) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 58,39% (327) em homens e 41,61% (233) em mulheres. Em 2023 o total de doações foi de 41.119, a positividade ocorreu em 516 (1,25%): anti-HBc 193 (0,49%), sífilis 260 (0,66%), HBsAg 6 (0,02%), anti-HIV 13 (0,03%), anti-HCV 17 (0,04%), chagas 17 (0,04%) e anti-HTLV 10 (0,03%). A triagem sorológica positiva foi de 80% (417) em doadores de primeira vez, 5,81% (30) em doadores repetição e 9,11% (47) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 62,79% (324) em homens e 37,21% (192) em mulheres. Já em 2024 houve positividade de 560 (1,35%) em 41.510 doações: anti-HBc 180 (0,43%), sífilis 325 (0,78%), HBsAg 9 (0,02%), anti-HIV 16 (0,04%), anti-HCV 11 (0,03%), chagas 2 (0,01%) e anti-HTLV 17 (0,04%). Com sorologia não negativa de 77,3% (433) em doadores de primeira vez, 6,96% (39) em doadores repetição e 12,5% (70) em doadores esporádicos. Quanto ao sexo 58,9% (330) em homens e 41,07% (230) em mulheres. **Discussão e conclusão:** Em 4 anos (de 2021-2024) ocorreram 160.818 doações. Não houve mudança no perfil dos doadores nos anos analisados. A sífilis apresenta-se como marcador, com maior quantidade de reações positivas na triagem sorológica, seguido pelo anti-HBc. A média de inaptidão foi 1,37%, compatível com outros estudos, onde mostra uma taxa de inaptidão de 1,88%. O sexo masculino apresenta o maior resultado positivo na triagem sorológica, assim como os doadores de primeira vez. Houve um aumento de inaptidão em doadores esporádicos se comparado com 2021 com 8,11% para 2024 com 12,50%. A inaptidão clínica ainda é um fator presente em todos os bancos de sangue, a triagem sorológica tem papel fundamental, para mitigar riscos no processo transfusional. Investir em educação sobre a importância da doação de sangue na população, fidelizar e conscientizar doadores de sangue é primordial, para diminuir custos e aumentar os estoques e suprir as necessidades transfusionais dos pacientes. **Referências:** Jiod Santos, et al. Análise Sorológica Dos Doadores De Sangue De Um Hemocentro Referência Do Estado Do Nordeste. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105721>